



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP CAV LEONARDO MARQUES PIUBELLI

**ANALISAR AS MEDIDAS ADOTADAS NO ESQUADRÃO DE CAVALARIA
MECANIZADO DURANTE A SITUAÇÃO DE ORDEM DE MARCHA NAS
OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM**

**Rio de Janeiro
2018**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP CAV LEONARDO MARQUES PIUBELLI

**ANALISAR AS MEDIDAS ADOTADAS NO ESQUADRÃO DE CAVALARIA
MECANIZADO DURANTE A SITUAÇÃO DE ORDEM DE MARCHA NAS
OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM**

Artigo Científico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Doutrina Militar Terrestre

**Rio de Janeiro
2018**

LEONARDO MARQUES PIUBELLI

**ANALISAR AS MEDIDAS ADOTADAS NO ESQUADRÃO DE CAVALARIA
MECANIZADO DURANTE A SITUAÇÃO DE ORDEM DE MARCHA NAS
OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM**

Artigo Científico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais como requisito parcial para a obtenção do Grau Aperfeiçoamento em Operações Militares.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

RENATO PERERIRA GOMES – TC – Presidente
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais

RODRIGO SANTOS COIMBRA – Cap – 1º Membro
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais

SERGIO GUEDES FERREIRA – Maj – 2º Membro
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais

ANALISAR AS MEDIDAS ADOTADAS NO ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO DURANTE A SITUAÇÃO DE ORDEM DE MARCHA NAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM

Leonardo Marques Piubelli*

Rodrigo Santos Coimbra**

RESUMO

Nos dias atuais, o Exército Brasileiro tem sido empregado com grande frequência em operações de Garantia da Lei e da Ordem. Tais operações, obrigam que a tropa empregada atue de acordo com a legislação vigente, seguindo regras de engajamento pré-determinadas, as quais sempre devem respeitar os princípios da proporcionalidade, razoabilidade e legalidade. Diante desse novo quadro, a tropa de cavalaria mecanizada foi submetida a novas situações de emprego, sendo observado nas suas diversas atuações, que seus materiais e armamentos de dotação, em muitos casos, não eram adequados para se cumprir os princípios citados anteriormente. Com esse cenário, esse artigo buscou, através da pesquisa e questionário com militares, verificar quais as missões que a tropa mecanizada esta mais apta a cumprir nesse tipo de operação, além de levantar as necessidades de material e armamento existentes no mercado e em uso por tropas mecanizadas, os quais podem ser incorporados ao Quadro de Dotação de Material do Regimento de Cavalaria Mecanizado. Estas atualizações visam que a tropa de cavalaria mecanizada esteja nas munida de meios que a proporcione as melhores condições para responder as ameaças, em todos os níveis de força, num quadro de Garantia da Lei e da Ordem.

Palavras-chave: Armamento menos letal. Prontidão. Tecnologia.

ABSTRACT

Nowadays, the Brazilian Army has been employed with great frequency in Law and Order Assurance operations. Such operations require that the employed personnel act in accordance with current legislation, following pre-determined rules of engagement, which must always respect the principles of proportionality, reasonableness and legality. In view of this new situation, the mechanized cavalry troops were subjected to new employment situations, and in their various activities it was observed that their materials and armaments, in many cases, were not adequate to comply with the aforementioned principles. With this scenario, this article sought, through the research and questionnaire with the military, to verify which missions the mechanized troop is most able to perform in this type of operation, besides find the material and armament needs existing in the market and in use by mechanized troops, which can be incorporated into the Mechanized Cavalry Regiment Material Allocation Table. These updates are intended to ensure that the mechanized cavalry troops are equipped with the means to provide them with the best conditions to respond to threats at all levels of force within a framework of the Law and Order Guarantee.

Keywords: Less lethal weaponry. Readiness. Technology.

* Capitão da Arma de Cavalaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2008.

** Capitão da Arma de Cavalaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2004. Mestre em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (AMAN) em 2018.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	06
2 METODOLOGIA	10
3 REVISÃO DA LITERATURA	10
4 RESULTADO E DISCUSSÃO	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
6 REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos no Brasil, foi crescente o número de vezes que as Forças Armadas, particularmente o Exército Brasileiro (EB), foram acionadas com o objetivo de cumprir de missões de Garantia da Lei e da Ordem (GLO). No dia 15 de fevereiro de 2017, o Jornal Estadão publicou a seguinte matéria:

O Exército participou 67 vezes de operações GLO na última década em 17 Estados. São as mais variadas as razões: de ataques violentos nas ruas, como em Natal em janeiro, ao congresso técnico da Fifa, em Florianópolis (2014). O rol de atuações inclui ainda 13 participações para seguranças de reuniões, encontros e cúpulas com autoridades de Estado, 15 para eventos esportivos e 9 para eleições ou plebiscitos. (ESTADÃO, 2017).

Em decorrência do uso frequente do EB em operações de GLO, fez-se necessário uma adaptação nos meios da tropa de Cavalaria Mecanizada (C Mec) para que esta pudesse cumprir adequadamente esta nova missão, uma vez que essas operações, são classificadas como de "não-guerra", conforme citação de BRASIL, 2014:

As Operações de Garantia da Lei e da Ordem (Op GLO) caracterizam-se como operações de "não guerra", pois, embora empregando o Poder Militar, no âmbito interno, não envolvem o combate propriamente dito, mas podem, em circunstâncias especiais, envolver o uso de força de forma limitada. (BRASIL, MD 33-10 GLO, p.17).

Para o cumprimento dessa missão, fez-se necessário a criação de normas de conduta de acordo com a legislação vigente no país. As normas de conduta possuem "*orientações acerca do comportamento a ser observado pela tropa no trato com a população, sempre pautado pela urbanidade e pelo respeito aos direitos e garantias individuais*" (BRASIL, 2014, p.20). Ainda de acordo com BRASIL, as operações GLO devem seguir os princípios da proporcionalidade, razoabilidade e da legalidade:

Regras de Engajamento (RE) deverão ser expedidas em cada nível e para cada operação e tipo de atuação visualizada. Levarão em consideração a necessidade de que as ações a serem realizadas estejam de acordo com as orientações dos escalões superiores e que observem os princípios da proporcionalidade, razoabilidade e legalidade. (BRASIL, MD 33-10 GLO, p.20).

Além disso, cabe ressaltar que nos diversos momentos que o EB foi acionado para cumprir este tipo de missão, um dos fatores cruciais para o sucesso era o tempo de resposta entre o acionamento e a operação da tropa. Em decorrência desse curto prazo disponível, ganhou importância o adestramento e preparação do pronto operacional para que a tropa entrasse em Situação de Ordem de Marcha (SOM) no menor tempo possível.

Para o emprego neste tipo de operação, o Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (Esqd C Mec) pode atuar com seus pelotões constituídos ou com pelotões provisórios. Nesta última, atua em frações homogêneas de fuzileiros blindados (Fuz Bld), exploradores (Exp), viaturas blindadas de reconhecimento (VBR) ou morteiros, conforme ilustrações abaixo (Figura 1) e (Figura 2):

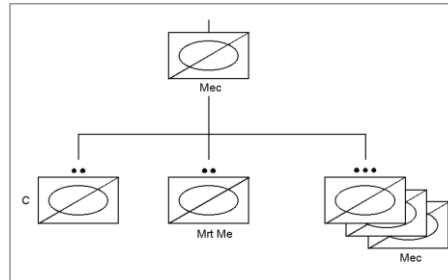


FIGURA 1 - Organograma de um Esqd C Mec
Fonte: BRASIL, 2002, p. 1-8

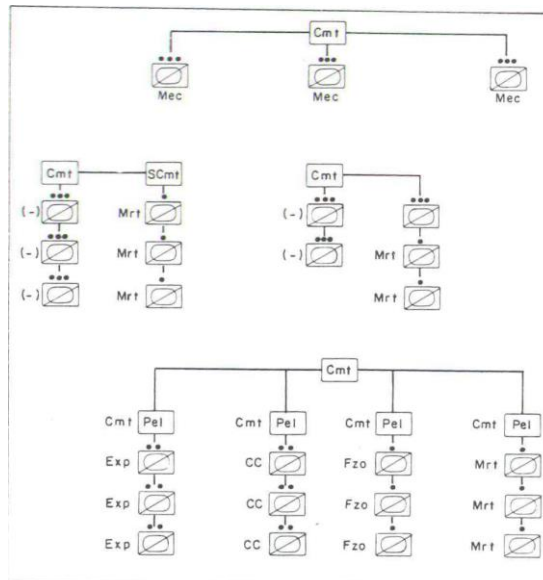


FIGURA 2 - Organograma de um Esqd C Mec dividido em Pelotões provisórios
Fonte: BRASIL, 1982, p. 1-3

1.1 PROBLEMA

Diante deste cenário e no decorrer das diversas missões cumpridas ao longo do tempo, foi observado, especialmente na tropa C Mec que, os materiais previstos no Quadro de Distribuição do Material (QDM) do Regimento de Cavalaria Mecanizado (RCMec) previsto na Portaria nº 65 –EME – Res de 18/08/2010, não eram especialmente adequados a cumprirem a missão de GLO, deixando de lado, deste modo, 2 (dois) princípios primordiais deste tipo de operação, que são a proporcionalidade e a razoabilidade. Embora em muitas ocasiões, era recebido antes das missões de GLO, através da cadeia de suprimento, materiais e

armamentos menos letais, não se chegou a um consenso dentro da Força Terrestre sobre o que deveria ser usado ou disponibilizado como o mínimo a ser utilizado pela tropa C Mec nestas ocasiões, de modo que estivesse preparada para responder adequadamente e proporcionalmente todos os tipos de ameaça a que estivesse sujeita.

Diante da ausência de material adequado para este tipo específico de operação, foi observado que a tropa, por diversas vezes, ficou sujeita a ações judiciais em decorrência da falta de meios adequados, entre outros motivos. Cabe ressaltar que, além do envolvimento judiciário desnecessário, deve-se levar em conta os desgastes da imagem institucional da Força Terrestre que, numa ação incorreta de tropa, pode ser prejudicada.

No sentido de orientar a pesquisa e aumentar a operacionalidade do Esqd C Mec nas operações de GLO, foi formulado o seguinte problema:

Que medidas, durante a Situação de Ordem de Marcha (SOM) podem ser adotadas, no âmbito do Esqd C Mec, de modo que se operacionalize o acionamento desta fração e a deixe em condições de cumprir missões de GLO, respeitando os princípios da proporcionalidade, razoabilidade e legalidade?

1.2 OBJETIVOS

A fim de determinar as necessidades operacionais do Esqd C Mec durante a SOM, o presente estudo pretende padronizar procedimentos e materiais a serem conduzidos na Situação Extraordinária da SOM visando operacionalizar o cumprimento das missões de GLO pela tropa C Mec.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

a) Identificar quais medidas durante a SOM podem ser adotadas no âmbito do Esqd C Mec, visando que esta tropa esteja em condições de operar no tempo mais curto possível;

b) Identificar os materiais e armamentos menos letais, usados por diversos Exércitos e Forças de Segurança nas Operações de GLO, os quais podem ser adaptados para o uso na tropa C Mec em operações GLO;

c) Sugerir, no QDM do Regimento de Cavalaria Mecanizado (RCMec), a inclusão de materiais e armamentos menos letais para o cumprimento de missões

GLO, mostrando a necessidade de ter equipamentos específicos para este tipo de missão;

d) Formular, no âmbito do Esqd C Mec, uma proposta de distribuição do material e equipamento menos letal para ser usado em operações GLO.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Os empregos recentes do EB mostraram que, as situações de crise dos dias atuais são escalonadas numa velocidade cada vez maior. Essa velocidade, por sua vez, trás consequências para o preparo e emprego das Forças Armadas, pois exige que a capacidade de resposta deve ser cada vez mais rápida e eficaz, como forma até mesmo de dissuasão e como condição *sine qua non* para que a ação da tropa tenha o efeito desejado.

Não obstante, o emprego da cavalaria mecanizada em operações de GLO é diferente no tocante ao aspecto tático, das diversas operações que doutrinariamente esta tropa é mais apta. Diante desse novo cenário, após o emprego desta fração nesse tipo de operação, notou-se que o material existente previsto no QDM do Regimento de Cavalaria Mecanizado (RCMec), por muitas vezes, impedia que o combatente individual em operação e os comandantes em todos níveis pudessem cumprir sua missão de acordo com os princípios básicos deste tipo de missão, especialmente o da proporcionalidade.

Esta inadequação do material, por sua vez, fez com que não só o militar que está em operação ficasse desprotegido judicialmente em decorrência de alguma ação desproporcional, como também colocou em risco a imagem da instituição Exército Brasileiro, uma vez que, as ações da tropa não têm repercussão somente para o autor, mas também para a imagem da força.

Diante disso, vislumbra-se que a inclusão de materiais e armamentos menos letais para a tropa C Mec, colaborará para que esta fração, em operação, tenha meios suficientes para responder adequadamente a grande maioria das ameaças a que for submetida, quer seja ela uma ameaça letal ou não, quer seja uma ação de um único elemento ou de uma turba.

Nesse sentido, o presente estudo se justifica por promover uma pesquisa a respeito de um tema atual e de suma importância para a evolução do adestramento e emprego das pequenas frações do EB até o escalão Subunidade (SU), do qual se espera um importante papel no cenário das operações de GLO, cada vez mais

comuns no âmbito da força terrestre.

O trabalho pretende, ainda, abastecer os gestores dos projetos de modernização, de conhecimento acerca das necessidades dos combatentes para operar nas missões de GLO, especificamente da cavalaria mecanizada, e para outros estudos que sigam nesta mesma linha de pesquisa.

2. METODOLOGIA

Para colher subsídios que permitissem formular uma possível solução para o problema, o delineamento desta pesquisa contemplou leitura analítica e fichamento das fontes, questionários, argumentação e discussão de resultados.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizaram-se, principalmente, os conceitos de pesquisa quantitativa pois as referências numéricas obtidas por meio dos questionários foram fundamentais para a compreensão das necessidades dos militares.

Quanto ao objetivo geral, foi empregada a modalidade exploratória, tendo em vista o pouco conhecimento disponível, notadamente escrito, acerca do tema, o que exigiu uma familiarização inicial, materializada por um questionário para uma amostra com vivência profissional relevante sobre o assunto.

Iniciamos o delineamento da pesquisa com a definição de termos e conceitos, a fim de viabilizar a solução do problema de pesquisa, sendo baseada em uma revisão de literatura no período de 1992 aos dias atuais. Nesse aspecto, realizou-se um estudo do Esqd C Mec, sendo levantado quais são suas missões, características, possibilidades e limitações, bem como sua organização para o combate e como esta fração está sendo utilizada, nos dias atuais, para cumprir as missões de GLO. Já a delimitação baseou-se na necessidade de atualização do tema, visto que as tecnologias se encontram em constante evolução e a grande preocupação com o tema iniciou-se no século passado.

O limite anterior foi determinado pela atuação das FA na operação ECO 92, ação esta que ficou caracterizado como a primeira atuação do EB em operações de GLO sob vigência da nova constituição. Entretanto, o manual de campanha do EB que aborda o Esqd C Mec (C2-36) exigiu a criação de exceções no período estipulado, devido à sua data de elaboração anterior ao ano de 1994.

Foram utilizadas as palavras-chave armamento menos letal, prontidão, e tecnologia, juntamente com seus correlatos em inglês em sítios eletrônicos de

procura na internet, sendo selecionados apenas os artigos em português e inglês. O sistema de busca foi complementado pela coleta manual de relatórios de exercícios militares, panfletos comerciais de empresas do ramo de defesa, bem como de manuais de campanha referentes ao tema, em período de publicação diverso do utilizado nos artigos.

Quanto ao tipo de operação militar, a revisão de literatura limitou-se a Operações Complementares, especificamente em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências, ramo este que se enquadram as Operações de GLO (BRASIL, 2017). O enfoque majoritário desta pesquisa esta nas participações das Forças Armadas nos Complexos do Alemão, Penha e Maré.

a. Critério de inclusão:

- Estudos publicados em português ou inglês, relacionados à tecnologia menos letal e seu emprego nas tropas mecanizadas em operações de GLO.
- Matérias jornalísticas e portfólios de empresas que retratam inovações tecnológicas na área de armamento e equipamentos menos letais; e

b. Critério de exclusão:

- Estudos que abordam o emprego de tropas de mecanizadas em Operações Cooperação e Coordenação com Agências que não sejam de GLO.

2.1 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados através do questionário.

2.1.1 Questionário

O universo selecionado para a questionário é composto de oficiais que exerceram a função de comandante de pelotão e subunidade nas OM de cavalaria mecanizada do EB. O estudo foi limitado particularmente aos oficiais da arma de cavalaria, oriundos da AMAN, por possuírem uma visão mais completa do emprego tático dos escalões citados, além de possuírem uma formação mais aprofundada e técnica que a dos Sargentos (Sgt) e Cabos (Cb), comandantes, respectivamente, de frações nível grupo e esquadra.

A amostra selecionada para responder aos questionários também foi restrita a militares que comandaram Esqd C Mec e Pel C Mec em operações de GLO, pela

razão que nessas operações esses militares puderam vivenciar a necessidade de uma adaptação no material existente da tropa mecanizada em virtude das situações operacionais enfrentadas durante as diversas ações.

Apesar de o comando de Pel C Mec e do Esqd C Mec ser comumente exercido por tenentes e capitães, respectivamente, a amostra contemplou oficiais superiores (majores, tenente-coronéis e coronéis), tendo em vista que alguns foram promovidos desde sua participação nas missões supracitadas. Dessa feita, foram distribuídos questionários para 53 (cinquenta e três) oficiais do EB com experiência de comando das respectivas frações de cavalaria mecanizada em operações de GLO.

A amostra foi selecionada em diferentes OM, de maneira a não haver interferência de respostas em massa ou influenciadas por episódios específicos. A sistemática de distribuição dos questionários ocorreu de forma indireta (questionário via Google Docs) para 53 (cinquenta e três) militares que atendiam os requisitos.

Foi realizado um pré-teste com 03 capitães-alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), que atendiam aos pré-requisitos para integrar a amostra proposta no estudo, com a finalidade de identificar possíveis falhas no instrumento de coleta de dados. Ao final do pré-teste, não foram observados erros que justificassem alterações no questionário e, portanto, seguiram-se os demais de forma idêntica.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 CARACTERÍSTICAS, POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DA TROPA DE CAVALARIA MECANIZADA

O manual C 2-20, para fins de planejamento e emprego operacional, define o RC Mec como uma unidade blindada leve. Nos dias atuais, seus esquadrões são equipados com Viaturas Blindadas de Reconhecimento (VBR) EE-9 CASCAVEL e Viaturas Blindadas de Transporte de Pessoal (VBTP) EE-11 URUTU, sendo esta última já sendo substituída pela VBTP GUARANI em algumas Organizações Militares (OM) C Mec. São dotados ainda de VTL (Viaturas Táticas Leves), além de VTNE (Viaturas de Transporte Não Especializado) 5 Ton e 1 Ton. Ainda segundo o C 2-20, o RC Mec é organizado, instruído e equipado para cumprir, principalmente, missões de reconhecimento e segurança, tendo a capacidade de executar operações ofensivas e defensivas como elemento de economia de forças.

Já no tocante quanto as características do RC Mec, o C 2-20 elenca as seguintes características desta tropa mecanizada: a mobilidade, a potência de fogo, a proteção blindada, a ação de choque, o sistema de comunicações amplo e flexível e, por último, a flexibilidade. Quanto a essas características, TRINDADE afirma o seguinte:

A Cavalaria mecanizada, embora criada no contexto do combate convencional, em função de suas características, organização e material de emprego militar, possui efetiva capacidade de conduzir Operações no Ampla Espectro, possivelmente melhor do que qualquer outra Grande Unidade da Força Terrestre. (TRINDADE, Revista Military Review, p.8).

O C 2-20 relaciona uma série de possibilidades e limitações do RC Mec, baseado em sua constituição, na natureza de seus meios mecanizados, nas próprias possibilidades e limitações de suas viaturas, equipamentos e armamentos e na sua doutrina de emprego. No tocante as operações GLO, destacamos as seguintes extraídas do referido manual:

POSSIBILIDADES DO REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO.

O RC Mec é uma unidade dotada de meios suficientes para períodos limitados de combate. Quando reforçado com elementos de combate, apoio ao combate (Ap Cmb) e apoio logístico (Ap Lg), sua atuação é mais duradoura. Suas possibilidades são:[...]

(11) cumprir missões num quadro de garantia da lei e da ordem.

LIMITAÇÕES DO REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO.

As principais limitações do RC Mec são: [...]

- b.** sensibilidade ao largo emprego de minas AC e aos obstáculos naturais;
- c.** mobilidade limitada fora de estrada, principalmente em terrenos montanhosos, arenosos, pedregosos, cobertos e pantanosos; [...]
- e.** sensibilidade às condições meteorológicas adversas, que reduzem a sua mobilidade;
- f.** necessidade de volumoso apoio logístico, particularmente dos suprimentos de classe III, V e IX; [...]
- h.** redução da potência de fogo quando desembarcado, em razão de parte de seu armamento ser fixo às viaturas. (BRASIL, C 2-20, P.1-2 E 1-3).

3.2 ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO

Quanto a sua estrutura organizacional, o C 2-20 prevê que O Esqd C Mec é o elemento de manobra do RC Mec. Os RC Mec em operação no EB são ternários, ou seja, possuem 3 (três) Esqd C Mec em sua composição de meios. Estes Esqd C Mec por sua vez, são os que executam as missões operacionais de combate inseridas numa situação tática, sejam em conjunto ou de forma isolada. Segundo BRASIL, 2002, cada esquadrão é composto por: um Comando constituído pelo Cmt Esqd e por seu subcomandante; uma Seção de Comando (Seç Cmdo), composta

por um Grupo de Comando e um Grupo de Logística, que enquadram o pessoal e reúnem os meios necessários ao controle do efetivo e do material, além de executar a manutenção e o apoio logístico para o Esqd C Mec; uma Seção de Morteiro Médio (Sç Mrt Me), composta por três peças de morteiro médio 81 mm, este é o elemento de apoio de fogo a disposição do Cmt Esqd para intervir no combate através do fogo indireto; e 03 (três) Pelotões de Cavalaria Mecanizado, elemento básico de emprego da Cavalaria Mecanizada.

Quanto as estruturas provisórias, BRASIL, 2002 prevê o seguinte:

Apesar de não se constituírem na forma normal de organização para o emprego dos RC Mec e Esqd C Mec, as estruturas provisórias devem ser consideradas como uma possibilidade dessas OM para melhor adaptarem-se a situações específica do combate. (BRASIL, c 2-20, p.1-9).

Por conta dessa flexibilidade, aliada as particularidades do material, do armamento e das operações GLO, observa-se que nas diversas oportunidades que o Esqd C Mec foi empregado recentemente, foram utilizadas de frações provisórias com o objetivo de melhor cumprir os preceitos constitucionais da proporcionalidade, razoabilidade e da legalidade, bem como, adequar e facilitar o emprego tático da fração. Nessas oportunidades, muitas vezes se fez necessários compor frações provisórias que, doutrinariamente, não estão previstas em nenhum manual.

3.3 PELOTÃO DE CAVALARIA MECANIZADO

O Pel C Mec, segundo o C 2-36, é a peça de manobra com que conta o comando da subunidade para o cumprimento das missões atribuídas. Não há, nos manuais militares em vigência, como deve ser a constituição de Vtr do Pel C Mec. Diante disso, foi usado como referência a apostila de maneabilidade do Pel C Mec da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Nela, o Pel C Mec é constituído pelas seguintes frações: Grupo de Comando (G Cmdo), composto por 3 (três) militares, dotado de 01 (uma) VTL ou 01 (uma) Viatura Blindada Multitarefa – Leve de Rodas (VBMT-LR); Grupo de Exploradores (G Exp), composto por 12 (doze) militares, divididos em 04 (quatro) VTL ou VBMT-LR, sendo que a cada 2 (duas) Vtr formam 1 (uma) patrulha; Seção de Viaturas Blindadas de Reconhecimento (Seç VBR), composta por 02 (duas) Vtr EE-9 CASCAVEL e 06 (seis) homens divididos em 02 (duas) guarnições; Grupo de Combate (GC) composto por 01 (uma) Vtr EE-11 URUTU, tendo 9 (nove) fuzileiros, 1(um) Mot e 1(um) atirador e; Peça de Apoio (Pç Ap), mobiliada por 05 (cinco) militares, dotada de 01(um) Mrt 81mm e 1 (uma) VTNE 1 Ton, podendo ser utilizado, caso disponível, 01 (uma) Vtr EE-11 URUTU.

Com essa constituição, o Pel C Mec totaliza 37 (trinta e sete) militares. Estas frações citadas no parágrafo anterior, caso sejam separadas de seus pelotões orgânicos, podem atuar de maneira provisória, conforme já citado anteriormente.

3.4 ORDEM DE MARCHA

A Ordem de Marcha é uma situação extraordinária da tropa, prevista no Regulamento Interno dos Serviços Gerais do Exército (RISG), na qual prevê que a OM " *fique preparada, com todos os recursos necessários à sua existência fora da Guarnição (Gu), e em condições de deslocar-se e desempenhar qualquer missão, dentro do mais curto prazo ou daquele que lhe for determinado.*" (BRASIL, 2003, p.106).

3.5 O ESQD C MEC NAS OPERAÇÕES DE GLO

Devido as suas características, possibilidades e limitações, a tropa C Mec é mais apta a cumprir as seguintes missões nas Operações GLO, sendo elas:

a. Posto de Bloqueio e Controle de Estradas (PBCE) ou Check Point: É a operação realizada pelo emprego de barreiras para controlar o movimento de pessoas e materiais. Podem ser realizados em áreas urbanas ou rurais. Segundo BRASIL, 1997, o PBCE tem as seguintes finalidades:

- (a) mostrar a presença da força às partes em conflito e à população da área;
- (b) garantir a livre circulação de pessoas e de bens;
- (c) conhecer as atividades nas zonas habitadas perto de rodovias, caminhos, acessos, etc;
- (d) evitar o tráfego de armamento, munição e explosivos, não autorizados;
- (e) verificar o tráfego de viaturas militares; e
- (f) ficar em condições de, quando ordenado, bloquear as vias de acesso. (BRASIL, C 95-1, p. 7-2);

b. Posto de Segurança Estático (PSE): De acordo com BRASIL, 2017, PSE "é qualquer sistema organizado para a proteção de um ponto sensível, guarnecido por tropas militares, preferencialmente, de forma integrada com a estrutura vigente ou em um contexto de operações em ambiente interagências" (BRASIL, EB70-CI-11.407, p.2-1);

c. Static Point: Consiste na permanência de tropa em locais de grande circulação de pessoas e veículos, visando aumentar a dissuasão da presença de tropa;

d. Patrulhas a pé e motorizadas: Utilizando especialmente os meios mecanizados do Pel C Mec, ou até mesmo desembarcado, as patrulhas têm as seguintes finalidades:

- (a) confirmar ou supervisionar trégua de cessar-fogo;
- (b) obter informações;
- (c) controlar áreas que não possam ser cobertas pelos postos de observação;
- (d) manifestar a presença da tropa;
- (e) proporcionar segurança à comunidade;
- (f) inspecionar áreas, de forma a prevenir infiltrações e detectar minas, explosivos, etc;
- (g) vigiar fronteiras ou limites;
- (h) proporcionar ligação física entre postos de observação e posições isoladas;
- (i) interpor-se entre facções em pequenos conflitos localizados, evitando confrontações; e
- (j) garantir a livre circulação de pessoas e de bens. (BRASIL, C 95-1, p. 7-2 e p. 7-3);

e. Operação de Controle de Distúrbios (OCD): São inquietações ou tensões civis que tomam a forma de manifestações ou desordens. De acordo com BRASIL, 1997:

Nos núcleos populacionais, as facções beligerantes e a própria população civil podem realizar manifestações e desordens que, em certas ocasiões, poderão ser dirigidas contra os integrantes de uma tropa ou afetar o cumprimento das missões da Força. (BRASIL, C 95-1, p.7-4);

f. Escolta e segurança de comboio: Consiste na realização da segurança de um conjunto organizado de veículos de transporte que se deslocam de um ponto a outro.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, serão apresentados os resultados levantados no questionário realizado aos militares selecionados, bem como as sugestões apresentadas, as quais podem ser observadas como reais necessidades da tropa C Mec, tendo em vista as diversas situações experimentadas nas ações de GLO por parte dos Cmt Esqd C Mec e Pel C Mec.

Inicialmente, foi levantado quais seriam as experiências dos militares selecionados. Nota-se que, apesar das operações São Francisco e Arcanjo terem sido ações que perduraram por um tempo relativamente grande e com uso de efetivos consideráveis de tropas de diversos comandos militares de área, a maioria

dos entrevistados atuou também em outros tipos de operação GLO não especificados. Este dado nos dá a percepção da frequência e constância que a tropa a tropa C Mec vem sendo usada nos dias atuais. Esta pesquisa permitiu que o entrevistado selecionasse mais de uma opção, ou seja, que fosse selecionada todas as operações as quais participou.

TABELA 1 – Qual a sua experiência em operações de GLO como Cmt Esqd e Cmt Pel C Mec.

Operação	Grupo	Amostra	
		Valor absoluto	Percentual
Op SÃO FRANCISCO (Complexo da Maré)		7	13,2%
Op ARCANJO (Pacificação do Complexo do Alemão)		6	11,3%
Grandes Eventos (Copa do Mundo 2014 – Olimpíadas 2016)		15	28,3%
Outras		44	83%
TOTAL		53	100,0%

Fonte: O autor

Quanto ao aspecto doutrinário no que tange ao material RC Mec, foi questionado se o atual QDM possuía condições adequadas para cumprir as missões GLO respeitando os preceitos constitucionais da proporcionalidade, razoabilidade e legalidade, tendo em vista as situações e experiências vividas nas diversas operações GLO. A tabela a seguir apresenta os resultados:

TABELA 2 – O Sr considera que atualmente, a tropa de cavalaria mecanizada do EB possui, em relação ao material previsto no seu QDM, condições adequadas para cumprir missões de GLO respeitando os preceitos constitucionais da proporcionalidade, razoabilidade e legalidade:

Escalão	Grupo	Amostra	
		Valor absoluto	Percentual
Concordo totalmente		3	5,7%
Concordo parcialmente		26	49,1%
Discordo parcialmente		19	35,8%
Discordo totalmente		5	9,4%
TOTAL		53	100,0%

Fonte: O autor

A percepção dessa questão, de maneira geral, é que a grande maioria dos militares acredita que, em maior ou menor grau, o QDM do RC Mec deve ser submetido a mudanças para melhor cumprir a missão de GLO. Nota-se que apenas 5,7% dos entrevistados acreditam que os atuais meios da tropa C Mec são suficientes para cumprir a missão em questão respeitando os preceitos constitucionais.

Seguindo a linha de raciocínio da atualização dos materiais do RC Mec, o

próximo item do questionário tratava sobre quais equipamentos e armamentos individuais os militares julgam ser de extrema importância ser incluído no QDM deste tipo de OM, visando, especificamente, as operações de GLO. Nesta questão, o entrevistado escolhia, de acordo as características de cada fração do Pel C Mec, se ele julgava ou não que esta tivesse a dotação do material sugerido. O resultado foi o seguinte:

TABELA 3 - De acordo com sua experiência nesse tipo de operação e tendo em vista as missões que a tropa de de cavalaria mecanizada está mais apta a cumprir, quais materiais, dentro os relacionados abaixo, o Sr julga ser de extrema importância ser incluído no QDM do Regimento de Cavalaria Mecanizado:

Material	Fração Pel C Mec						
	Gp Cmdo	G Exp	Seç VBR	GC	Pç Ap	Todas	Nenhuma
Colete balístico	8,7%	8,7%	-	8,7%	8,7%	91,4%	-
Colete tático modular	8,7%	4,4%	-	4,4%	4,4%	91,4%	-
Caneleira, Joelheira e Cotoveleira	17,4%	21,8%	4,4%	26,1%	17,4%	74%	-
Óculos tático/óculos de sol	8,7%	4,4%	-	-	-	91,4%	-
Câmera modelo <i>Go Pro</i> – acoplada ao capacete	47,9%	56,6%	4,4%	60,9%	8,7%	26,1%	-
Espingarda Cal .12/ munições de impacto controlado	13,1%	56,6%	4,4%	78,3%	17,4%	17,4%	-
Lançador de Munições Não Letais 40mm	4,4%	60,9%	8,7%	74%	26,1%	17,4%	-
Granadas Indoor/Outdoor	13,1%	43,5%	21,8%	60,9%	21,8%	30,5%	-
Spray de Pimenta/CS	17,4%	39,2%	8,7%	43,5%	13,1%	34,8%	4,4%
<i>Taser</i>	17,4%	47,9%	17,4%	47,9%	13,1%	13,1%	13,1%
Algema	30,5%	34,8%	4,4%	39,2%	8,7%	43,5%	4,4%
Traje anti-tumulto/escudo/tonfa	8,8%	47,9%	4,4%	69,6%	17,4%	21,8%	8,7%
Colete reflexivo	-	39,2%	4,4%	21,8%	4,4%	43,5%	13,1%

Fonte: O autor

Por conta dos resultados observados na tabela acima, fica claro que 4 (quatro) dentre os materiais citados, foram escolhidos como essenciais a todas as frações do Pel C Mec. São eles: colete balístico; colete tático modular; óculos tático e óculos de sol e, num segundo plano; caneleira, joelheira e cotoveleira. Já os demais materiais, nota-se que foram alocados em sua maioria, de acordo com as capacidades, características e limitações de cada fração do Pel C Mec. Podemos citar por exemplo, as frações que tem maior capacidade de atuação a pé do Pel C Mec: o G Exp e o GC. Observa-se que o traje anti-tumulto, escudo e tonfa, foi distribuído pela grande maioria dos entrevistados a estas frações, assim como o lançador de munições não letais 40mm, as granadas indoor e outdoor, a espingarda cal.12 e a câmera modelo *Go Pro* acoplada ao capacete. Num terceiro plano, pode-se observar que alguns equipamentos foram distribuídos à diversas frações do Pel,

não caracterizando um padrão, tais como o spray de pimenta, as algemas e o *taser*. Apesar de o emprego destes materiais ser mais adequado a certas frações do Pel C Mec, nota-se que muitos entrevistados levaram em conta a flexibilidade e a capacidade de atuar em frações provisórias, sejam elas dentro do Esqd C Mec ou do próprio Pel C Mec, fato assim, que torna coerente a distribuição de alguns equipamentos a maioria do Pel C Mec. Por fim, cabe salientar que, apesar de muitos dos militares divergirem quanto à distribuição por fração de certos equipamentos, fruto de suas experiências e particularidades de cada missão de GLO, observa-se no resultado que apenas 5 (cinco) dos materiais de uso individual sugeridos foram colocados como desnecessários ao cumprimento da missão, e ainda, de maneira minoritária. São eles: o spray de pimenta/CS; o *taser*; a algema; o traje anti tumulto, escudo e tonfa; e o colete reflexivo.

Ainda quanto ao material individual, foi dado um espaço para sugestões de outros equipamentos que não foram citados na questão anterior, porém, que seriam, na opinião dos militares, de grande importância que também fossem incluídos. Cabe destaque para os seguintes materiais foram citados:

- a) capacete tático, que permite que sejam acoplados ao mesmo meios optrônicos, tais como o OVN;
- b) fuzil de precisão para o atirador do GC, o qual permite que se apoie com fogo preciso a progressão da tropa em uma localidade, diminuindo assim, possíveis efeitos colaterais;
- c) luva tática, que permite uma melhor empunhadura de armamentos e equipamentos;
- d) mira holográfica para os que portam fuzil, que proporciona um tiro de ação reflexa com uma maior precisão, diminuindo assim os efeitos colaterais;
- e) equipamento de rádio individual, que permite que os militares que atuam de maneira mais isolada possam em tempo real transmitir mensagens e permitir uma melhor consciência situacional de todos os envolvidos na operação, bem como proporciona uma melhor coordenação das ações durante o desenrolar das ações;
- f) binóculos de visão termal, que proporciona uma melhor visualização do local da operação tanto em período noturno quanto diurno, tendo vantagens em relação aos binóculos de visão noturna previsto no QDM em vigência;

g) bernal de perna, que aumenta a capacidade de o combatente individual levar consigo outros materiais que não caibam porventura no colete tático, haja vista a gama de armamentos e equipamentos usado nesse tipo de operação;

h) material de abertura, tais como alicates de corte, pé de cabra e marreta, os quais facilitam o acesso da tropa a um local, causando o mínimo de danos;

i) material individual de primeiros socorros para atendimento de perfuração de arma de fogo tais como torniquetes, adesivo oclusivo, bandagem israelense, gaze com agente hemostático e tesoura ponta romba;

j) bandoleira de 3 pontas, que facilita que o armamento seja conduzido em condições de pronto emprego e, por último;

k) coldre de perna.

Seguindo o questionário, a próxima questão tratou sobre equipamentos de uso coletivo que podem ser usados pela tropa C Mec nas operações GLO. Foi questionada a necessidade de inclusão no QDM do RC Mec de alguns materiais, onde foram obtidos os seguintes resultados:

TABELA 4: Necessidade de equipamentos de uso coletivo pela tropa C Mec em operações de GLO

Material	Muito necessário	Necessário	Pouco Necessário	Desnecessário
Material de sinalização de uso temporário (placas de velocidade, placas diversas, cones, cavaletes, cone modelo barril, bastão sinalizador, barreira plástica, sinalizador para cavalete com iluminação)	67,9%	28,3%	3,8%	-
Torre de iluminação rebocável	20,8%	62,3%	17%	-
Fura Pneu	60,4%	28,3%	9,4%	1,9%
Dispositivo de arrastamento leve de veículo	32,1%	41,5%	22,6%	3,8%

Fonte: O autor

Nota-se que, mesmo não estando previsto no QDM do RC Mec, estes 4 (quatro) materiais foram considerados pela ampla maioria dos que responderam o questionário, necessários ou muito necessários para o cumprimento das ações de GLO.

Neste item, também foi aberto um espaço para sugestões de equipamentos de uso coletivo pela tropa C Mec durante as operações de GLO, no qual foram sugeridos os seguintes materiais:

l) megafone ou sistema de alto falante, ideal para ser usado em OCD;

m) detector de metais, com o objetivo de ser usado nas revistas de pessoal realizadas durante a realização de PBCE ou até mesmo nas patrulhas;

n) redutores de velocidade móveis, a ser usado nos PBCE ou *static point*;

o) espelho para vistoria veicular, que permite que seja realizada a observação por baixo de veículos sem que haja a necessidade que o militar se deite no chão;

p) giroflex e sirenes, os quais podem ser instalados em algumas viaturas, objetivando a dissuasão por parte da tropa que esta em operação;

q) equipamento de filmagem veicular, com o objetivo de complementar as imagens geradas nas câmeras usadas pelos combatentes individuais.

Por fim, a última pergunta do questionário dava espaço para sugestões a respeito do estudo que não haviam sido abordadas anteriormente. Um dos questionários sugeriu que o G Exp deveria ser composto, além das 4 (quatro) VTL, de 2 (duas) motocicletas. Outro militar chamou a atenção para a mentalidade de primeiros socorros a ser desenvolvida: *"Não existe amadurecimento em relação ao socorrismo a nível Pel/Esqd, o que resulta em falta de preparo e, dentro do espectro da pesquisa, indefinição de material essencial para a atividade. Cabe ressaltar que a maioria das operações de GLO consideram ambiente extremamente hostil (enfrentamento de guerrilhas urbanas numerosas e que dispõem de fuzis), onde os ferimentos mortais são mais prováveis, ou extremamente isolados, onde há demora em atendimento médico especializado."*

Notadamente, onde foram registradas respostas abertas, são levados em conta experiências pessoais em determinados ambientes operacionais. Isso mostra a razão de serem sugeridos, em muito dos casos, certo tipo de equipamento ou armamento, apenas por 1(um) dos entrevistados. Isso também se dá, como já citado anteriormente, por conta da flexibilidade com que se trabalha o Esqd C Mec nesse tipo de operação.

5 CONCLUSÃO

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que a presente investigação atendeu ao pretendido, ampliando a compreensão sobre a necessidade de se atualizar o QDM do RCMec tendo em vista as particularidades das operações de GLO.

A revisão de literatura possibilitou verificar o que atualmente, existe de mais moderno sendo empregado por tropas mecanizadas no Brasil e nos EUA nas operações de GLO, especialmente no que tange ao material de emprego menos letal, bem como, compreender as características, possibilidades e limitações da cavalaria mecanizada nestas operações.

Dessa forma, entende-se que com a evolução tecnológica e doutrinária inevitável, acompanhada de uma legislação constitucional que preza cada vez mais pelo uso controlado da força e com o mínimo de efeitos colaterais, esta alteração no QDM do RCMec, poderá fazer com que a missão de GLO atribuída a uma tropa C Mec seja cumprida de acordo com todas as RE que porventura possam ser estipuladas, tendo em vista que os militares em operação teriam os meios adequados para agirem de acordo com o nível da ameaça apresentada.

A compilação de dados permitiu observar que, devido as características, possibilidades e limitações da tropa C Mec e das missões que esta fração mais apta a cumprir numa ação de GLO, os equipamentos sugeridos no questionário, tanto individuais como coletivos, foram considerados essenciais ou relevantes para que sejam incluídos no QDM.

Ainda no tocante ao material individual e coletivo, e de acordo com a experiência dos militares que participaram do questionário, foi possível observar que, independente do comando militar de área e do tipo de operação de GLO que a tropa C Mec participou, as necessidades de material levantadas na pesquisa, mostraram-se muito semelhantes, podendo então, chegar-se a um consenso no que se faz necessário ser distribuído aos RC Mec.

Embora nos dias atuais, muitos dos materiais e equipamentos sugeridos já estejam sendo empregados nos RC Mec, a atualização do QDM vigente proporcionará que todas as tropas C Mec do EB atinjam a mesma capacidade operacional, trazendo assim, uma homogeneidade em sua ordem de marcha e um ganho na sua capacidade de pronta resposta.

Conclui-se então que, o QDM do RC Mec que está em vigência, não possui os materiais e equipamentos que possibilitam a tropa C Mec responder as ameaças de maneira proporcional e gradual em uma operação de GLO.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. **MD33-M-10: Garantia da Lei e da Ordem**. 1. ed. Brasília, DF, 2014.

_____. _____. **MD33-M-02: Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas**. 3. ed. Brasília, DF, 2008.

_____. _____. **EB70-CI-11.404: Caderno de Instrução de Aprestamento e Pronto Operacional**. 1. ed. Brasília, DF, 2014.

_____. _____. **EB70-CI-11.407: Caderno de Instrução Posto de Segurança Estático**. 2. ed. Brasília, DF, 2017.

_____. _____. **EB70-MC-10.223: Operações**. 5. ed. Brasília, DF, 2017.

_____. _____. **C 2-20: Regimento de Cavalaria Mecanizado**. 2. ed. Brasília, DF, 2002.

_____. _____. **C 2-36: Esquadrão de Cavalaria Mecanizado**. 1. ed. Brasília, DF, 1982.

_____. _____. **C 95-1: Operações de Manutenção da Paz**. 2. ed. Brasília, DF, 1998.

_____. _____. **Portaria N°065-EME-RES, de 27 de Agosto de 2010**. Aprova e adota o Quadro de Dotação de Material para Regimento de Cavalaria Mecanizado, Brasília, 2010.

_____. _____. **Portaria N°816 – Gabinete do Comandante do Exército, de 19 de Dezembro de 2003**. Aprova o Regulamento Interno dos Serviços Gerais (R-1), Brasília, 2003.

_____. **Curso de Cavalaria. Maneabilidade do Pel C Mec**. Resende: Acadêmica, 2001.

TRINDADE, Valério Stumpf. **Cenários, Operações no Amplo Espectro e Brigadas de Cavalaria Mecanizada**. Military Review. Fort Leavenworth, p. 2-12, nov-dez, 2013.

CARVALHO, Marco Antônio; DURÃO, MARIANA. **Exército inicia ação no Rio; em 10 anos, tropa teve de ir às ruas em 1/3 dos dias**. Jornal eletrônico Estado de São Paulo, São Paulo, SP, 2017. Disponível em <<http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,exercito-inicia-acao-no-rio-em-10-anos-tropa-teve-de-ir-as-ruas-em-13-dos-dias,70001666018>> Acesso em 13/10/2017.

USA. US Department of Defense. **Non-Lethal Weapons Program**. Disponível em <<https://jnlwp.defense.gov/Current-Non-Lethal-Weapons/>>, Acesso em 15/04/2018.

CONDOR TECNOLOGIAS NÃO LETAIS. **Produtos.** Disponível em
<<http://www.condornaletal.com.br/produtos.php>>, Acesso em 15/04/2018.

PROTENORTE. **Sinalização.** Disponível em
<<http://www.protenorte.com.br/produtos.asp?id=8>>, Acesso em 15/04/2018.

SETON. **Tráfego e estacionamento.** Disponível em
<<https://www.seton.com.br/trafego-and-estacionamento.html>>, Acesso em
15/04/2018.